



ALIENAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE TRABALHO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO QUE ATUAM NOS INSTITUTOS FEDERAIS¹

Alienation in public service: an analysis of the work processes of Administrative Technicians in Education at Federal Institutes

LEAL, Yure Rodrigues²

VENTURA, Gabriela Ventura da Silva do Nascimento³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como se dão os processos de trabalho dos técnicos-administrativos em educação (TAE), dos Institutos Federais de Educação em relação a aspectos do trabalho alienado da teoria de Marx e da sociedade atual de hegemonia do capital. A pesquisa se deu por meio da análise de dissertações realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, que tivessem temáticas relacionadas aos processos de trabalho dos TAE, contidas em seu observatório. Nos resultados encontrados destacam-se as pesquisas de Furtado (2020), Reis (2020), Yukimura (2021), Bazana (2022), Bobsin (2022) e Souza (2022). Após a análise dos trabalhos pesquisados, concluímos que aspectos que envolvem a alienação do trabalho se fazem presentes de forma recorrente em diferentes Institutos Federais no que se refere ao trabalho dos TAE e que entender, reconhecer e trabalhar na superação desses aspectos, coloca os IFs mais próximo de seu objetivo de promover uma educação emancipadora, porém não apenas para seus discentes, mas também para seus trabalhadores.

Palavras-chave: Alienação do trabalho. Alienação no serviço público. Processos de trabalho.

¹ O presente texto nasce das discussões provenientes de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, cuja questão central busca responder como ocorrem os processos de trabalho dos TAE frente ao contexto da alienação do trabalho na sociedade de hegemonia do capital, no que se refere ao desenvolvimento do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Volta Redonda, como escola promotora da Educação Profissional e Tecnológica.

² Mestrando do Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ - campus Mesquita. Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa. Licenciado em História pelo Centro Universitário ETEP. Técnico-administrativo em educação do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Professor da rede pública estadual do Rio de Janeiro. E-mail: yure.leal@ifrj.edu.br.

³ Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES)/UFRJ. Mestre em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz / Instituto Oswaldo Cruz. Licenciada em Ciências Biológicas pela UFRJ. Líder do grupo de pesquisa Diálogos sobre a Educação Profissional e Tecnológica em espaços formais e não formais de educação. Coordenadora da Especialização em Divulgação Científica - modalidade EAD do Campus Mesquita/IFRJ. Docente do Programa de pós-graduação Lato sensu em Neuroeducação do Campus Mesquita/IFRJ e docente do Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). E-mail: gabriela.silva@ifrj.edu.br.

ABSTRACT

The present article aims to analyze the work processes of administrative technicians in education (TAE) at Federal Institutes of Education in relation to aspects of alienated labor from Marx's theory and the current society of capital hegemony. The research was conducted through the analysis of dissertations carried out within the scope of the Professional and Technological Education Graduate Program – ProfEPT, which had themes related to the work processes of TAE, contained in its observatory. The findings highlight the research of Furtado (2020), Reis (2020), Yukimura (2021), Bazana (2022), Bobsin (2022), and Souza (2022). After analyzing the researched works, we concluded that aspects involving alienation of labor are recurrently present in different Federal Institutes regarding the work of TAE and that understanding, recognizing, and working to overcome these aspects bring the Institutes closer to their goal of promoting emancipatory education, not only for their students but also for their workers.

Keywords: Alienation of labor. Alienation in public service. Work processes.

INTRODUÇÃO

Há muito se faz objeto de estudo da ciência as relações entre os seres humanos que formam a estruturação da sociedade. Dentre os estudiosos mais relevantes em relação a essa temática podemos citar Karl Marx, pensador, filósofo e economista alemão autor de obras como *O Capital*, *A Ideologia alemã* e *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*, que buscam explicar as relações humanas responsáveis por entrelaçar os fios que formam o tecido social, estruturando a sociedade da forma como a conhecemos. Em sua obra, Marx (2010) afirma que o fator responsável pela humanização dos seres é o trabalho, uma vez que é através dele que o homem transforma a natureza em busca da satisfação de suas necessidades, sejam elas fruto da fisiologia ou de anseios ligados meramente a sua vontade. Sendo assim, o trabalho se faz fundamental na criação da humanidade tanto em sua origem fundamental, transformação da natureza, como nas relações humanas provenientes de seu desenvolvimento, responsáveis pela forma como a sociedade se estrutura.

Um conceito importante da teoria de Marx que ajuda a explicar as relações do ser humano com o mundo por ele produzido é o da alienação do trabalho. Este, vem apresentar que a alienação é a responsável por afastar o trabalhador do resultado ou produto gerado por sua ação de trabalho, assim como do processo produtivo no qual está inserido em sua atividade laboral, de forma que o trabalhador não se reconhece como pertencente ao universo que o faz humano, tão pouco ao grupo que o compõe, conforme afirma Marx (2010, p.81) “A apropriação do objeto tanto aparece como estranhamento (Entfremdung) que, quanto mais objetos o trabalhador produz, tanto menos pode possuir e tanto mais fica sob o domínio do seu produto, do capital.” Isso ocorre dado ao caráter fragmentado da atuação do trabalhador no processo produtivo, responsável por privá-lo de uma visão ampla da ação de criar. A esse respeito, Mészáros (2011) afirma que por meio do processo de alienação, o capital degrada o sujeito real da produção, o trabalho, à condição de uma objetividade reificada, coisificada, um mero “fator material de produção”, subvertendo assim, tanto na teoria, quanto na prática, a relação real do trabalhador com o fruto do seu trabalho (Mészáros, 2011, p. 17). Ou seja, ao trabalhador, também é negado o fruto do seu trabalho como direito, consolidando assim a alienação do trabalho, uma vez que o produto da sua criação, ou fruto do seu trabalho, não se concretiza como algo efetivo na vida do trabalhador, que o vê, a partir desta condição, como algo estranhado. Dessa forma, a alienação do trabalho, faz com que o trabalhador não se reconheça como criador no trabalho que realiza, ressignificando sua existência à medida que a equipara a de um expectador, que observa o mundo por si e por seus pares criado, porém sem nele se reconhecer. No conceito apresentado na obra “A ideologia alemã” escrita por Marx e Engels afirma-se:

O trabalho produz ao mesmo tempo mercadorias e o operário enquanto mercadoria. O resultado do trabalho se enfrenta com seu produtor como um objeto alheio, estranho – está dado o mecanismo essencial de explicação da alienação. Como produtor, o operário não se sente sujeito, mas objeto do seu objeto. A atividade de produção é a fonte da alienação e não mais um processo de ilusão – psicológica ou intelectual (Marx e Engels, 2007, p. 12-13).

Se faz importante ressaltar, que a alienação do trabalho é fator fundamental para a estruturação da sociedade de hegemonia do capital, uma vez que é por seu intermédio que o ser humano estabelece relações com o mundo por ele produzido de maneira estranhada, ignorando seu protagonismo, que por meio desta visão passa a ser estabelecido pelas coisas, pelas mercadorias. Dessa forma, o sistema de hegemonia se consolida e se reproduz, à medida que o consumo passa a ocupar papel central no organismo social.

Em relação a hegemonia, cabe contextualizar que o seu conceito é abordado por pensadores marxistas na busca pela elucidação das relações de poder provenientes das relações humanas. Segundo Gramsci (2002), hegemonia se traduz no domínio por parte de uma determinada classe em relação a outras no que se refere aos consensos formados que regulam a sociedade nas mais variadas áreas, como a economia, a educação, a política, a cultura, entre outras (Gramsci, 2002, p. 65 apud Moraes, 2010, p. 54-55). Nesse contexto, a hegemonia do capital consiste no domínio exercido pelo sistema capitalista em relação a sociedade nos seus mais variados aspectos. Segundo Coutinho (2008, p. 77) toda a hegemonia traz em si o germe da contra-hegemonia, manifestado na dialética entre ambas, onde uma se define pela outra, ou seja, para toda hegemonia haverá uma contra-hegemonia. De acordo com Manfredi (2014, p. 174) a contra-hegemonia “demarca um projeto antagônico de classe em relação à hegemonia burguesa, na disputa pelo poder na articulação com a base econômica, a superestrutura política, cultural e ideológica.”. Dessa forma, o processo de superação do sistema hegemônico vigente, passa pelas disputas travadas de maneira concreta entre os agentes que buscam sua manutenção ou substituição, sua perpetuação ou extinção. Dentre esses agentes, para fins deste artigo, destacamos os intelectuais da contra-hegemonia. Para Gramsci os intelectuais estão relacionados aos processos de formação da hegemonia, pois sua atuação não se dá apenas na teoria, no mundo das ideias, mas sim, na materialidade, pensando e apresentando ações e soluções concretas aplicadas as problemáticas da sociedade. De acordo com Duriguetto (2014, p. 267) “Em Gramsci, os intelectuais e sua função no âmbito da vida social não são conceituados como sujeitos e ações distantes das determinações do mundo real, como um grupo ‘autônomo e independente’”. Sendo assim, observamos que os intelectuais, conforme nos apresenta Gramsci, atuam na formação da hegemonia de forma concreta, de acordo com os interesses de sua classe, seja ela burguesa ou trabalhadora, sendo aqueles que defendem os ideais contrários ao interesse do capital os intelectuais da contra-hegemonia.

Feitas as considerações acerca da hegemonia e da alienação do trabalho, observamos que na sociedade de hegemonia do capital, a alienação do trabalho se faz base de sustentação das relações entre os seres humanos e os bens, ou como convém denominar mercadorias. Dessa forma, promover o trabalho livre da alienação, além de aproximar o trabalhador da emancipação proveniente da apropriação do seu efetivo lugar na sociedade humana, representa um passo adiante no combate a hegemonia do capital, uma vez que corrói um dos pilares fundamentais do capitalismo, o trabalho alienado.

Na contemporaneidade, mesmo diante da hegemonia do capital na sociedade, há, ainda que em baixa proporção, instituições que apresentam em suas missões, uma construção para além do que preconiza a sociedade de hegemonia do capital, oportunizando alternativas alinhadas com uma visão comprometida com princípios baseados na emancipação do homem

e da formação de cidadãos críticos. Dentre essas, figuram as instituições componentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, onde se encontram, juntamente com os CEFETs e o Colégio Pedro II, os Institutos Federais de Educação.

Os institutos federais em sua essência, buscam promover uma educação para além dos princípios da educação capitalista, visando à formação de cidadãos emancipados por meio da promoção da formação humana integral dos seus discentes. Essas instituições, no atual momento, são reconhecidamente ofertantes de um ensino profissional, técnico e tecnológico, gratuito e de qualidade, ocupando um importante papel na construção de uma educação profissional comprometida com a formação de cidadãos críticos. Sendo assim, a formação humana integral, se faz objetivo primordial na missão dessas instituições que hoje se encontram presentes em todos os estados da federação. Segundo Pacheco (2015), o compromisso da Rede Federal extrapola uma formação voltada para a atuação do estudante no mercado de trabalho, ela busca fomentar o pensamento crítico e formar seres conscientes e atuantes no mundo do trabalho:

Nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho – um cidadão que tanto poderia ser um técnico quanto um filósofo, um escritor. Significa superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser um intelectual, um artista. A música deve ser incentivada e fazer parte da formação de nossos alunos, assim como as artes plásticas, o teatro e a literatura. Novas formas de inserção no mundo do trabalho e novas formas de organização produtiva como a economia solidária e o cooperativismo devem ser objeto de estudo na Rede Federal. (Pacheco, 2015, p. 10)

Para a análise que objetiva este artigo, cabe verificar de que forma se constrói nos institutos federais as estruturas responsáveis pela aplicação desse projeto de formação humana integral que as instituições visam promover. Para tal, usamos um recorte nos atendo ao universo dos trabalhadores técnicos-administrativos em educação dessas instituições. Cabe ressaltar também, que este artigo nasce das discussões provenientes de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, cuja questão central busca responder como ocorrem os processos de trabalho dos TAE frente ao contexto da alienação do trabalho na sociedade de hegemonia do capital, no que se refere ao desenvolvimento do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Volta Redonda, como escola promotora da Educação Profissional e Tecnológica. Ou seja, o presente artigo, contempla uma fração dos conhecimentos que subsidiam a referida pesquisa no tocante aos processos de trabalho que envolvem os técnicos-administrativos em educação a partir dos dados apurados em pesquisas anteriores via observatório ProfEPT. Vejamos então quem são esses trabalhadores no contexto dessas instituições.

Os técnicos-administrativos em educação (TAE) são os trabalhadores, que compõem juntamente com os docentes, o quadro funcional das instituições de ensino federais, como as universidades e institutos federais, CEFETs e o Colégio Pedro II. A atuação dos TAE ocorre em variadas áreas do ambiente escolar, seja em funções de caráter pedagógico, administrativo, burocrático ou de manutenção, dividindo com os demais membros da comunidade escolar, sejam eles discentes, docentes ou trabalhadores terceirizados, os espaços de convivência da instituição. Em termos gerais, os TAE atuam no processo formativo dos discentes das instituições de ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentre outras formas, por meio da educação informal, através da convivência experimentada entre esses dois grupos, nos mais diversos ambientes da unidade escolar, externos às salas de aula e de práticas formativas. Segundo Smith educação informal consiste no “verdadeiro processo realizado ao longo da vida em que cada indivíduo adquire atitudes, valores, procedimentos e conhecimentos da experiência cotidiana e das influências educativas de seu meio – da família,

no trabalho, no lazer e nas diversas mídias de massa” (Smith, 1996, p. 4). O trabalho dos TAE, juntamente com o dos docentes e trabalhadores terceirizados, é fundamental para que a instituição de ensino como um todo funcione de maneira a atender aos objetivos a que se propõe. Mesmo com formas de atuação diferentes, esses três grupos de trabalhadores, cada um à sua maneira, são essenciais para o funcionamento da instituição de ensino, podendo todos esses serem classificados como trabalhadores da educação.

METODOLOGIA

Este estudo busca analisar como se dão os processos de trabalho dos técnicos-administrativos em educação (TAE), dos Institutos Federais de Educação em relação a aspectos do trabalho alienado da teoria de Marx e da sociedade atual de hegemonia do capital. Para tal, realizamos uma pesquisa em um repositório de trabalhos apresentados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, chamado observatório ProfEPT⁴. A ação em questão se deu por meio de uma busca sistematizada realizada no dia 05 de setembro de 2024 no observatório ProfEPT, utilizando o termo “técnico-administrativo”, onde foram encontrados seis resultados de pesquisas realizadas no âmbito dos Institutos Federais. O objetivo dessa busca vai no sentido de levantar as pesquisas com temáticas que envolvem os TAE em instituições públicas de ensino técnicas e tecnológicas. Foram analisados trabalhos acadêmicos de Furtado (2020), Reis (2020), Yukimura (2021), Bazana (2022), Bobsin (2022) e Souza (2022), que abordam diferentes aspectos das atividades de trabalho e percepções dos TAEs nos Institutos Federais. Todos os seis trabalhos foram apresentados como dissertação de mestrado para o programa nacional ProfEPT.

Os trabalhos encontrados na pesquisa passaram por um processo de leitura integral de seus conteúdos, onde, a partir desta, constatamos que cinco deles abordam diretamente questões relacionadas aos processos de trabalho dos TAE. Tais resultados foram confrontados com os conceitos da alienação do trabalho da teoria de Marx (2010) com o intuito de identificar se esses processos de trabalho em seu desenvolvimento se aproximam ou se afastam dos conceitos em questão. Observamos que analisar essa relação se faz importante para a compreensão da atuação desses trabalhadores frente ao cenário social atual de domínio do capital, e também devido a busca dos institutos federais em se tornarem instituições de ensino alinhadas a contra-hegemonia. Sendo assim, o presente artigo ajuda a ilustrar, por meio de seus resultados, como se dá a relação entre trabalhadores TAE e suas respectivas instituições de atuação frente à alienação do trabalho de Marx e a busca pela construção de uma educação efetivamente emancipatória preconizada pelos Institutos Federais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro trabalho encontrado tem como autora Furtado (2020) e apresenta o tema “Técnico-administrativos em educação dos institutos federais: suas percepções sobre o ensino médio integrado, demais objetivos institucionais e a formação do aluno”. Esse trabalho teve como objetivo pesquisar no âmbito do campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IF Sudeste de Minas Gerais, sobre a percepção dos TAE em relação ao ensino médio integrado e aos objetivos dos Institutos Federais. Ou seja, buscou uma compreensão em relação ao produto do trabalho desenvolvido nos Institutos Federais, traduzidos nos seus objetivos, assim como o grau de compreensão dos TAE a respeito de umas das ferramentas principais utilizadas no processo para alcançar esse objetivo, o ensino médio integrado. Sendo assim, podemos observar que o referido trabalho nos auxilia na elaboração de uma análise a respeito da alienação do trabalho dos TAE naquela instituição

⁴ Link de acesso ao observatório ProfEPT: <https://obsprofepm.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>

mesmo que não aborde diretamente essa temática, pois envolve a relação que esse grupo de trabalhadores mantêm com o produto de seu trabalho, relacionado aos objetivos da instituição e o processo de trabalho para chegar a esse produto, que podemos observar na conclusão que se faz a partir da participação dos TAE nos processos formativos na instituição. Em suas considerações a autora chega ao seguinte entendimento:

Conclui-se que o EMI, a formação omnilateral e os objetivos dos IFs não são conhecidos pelos TAEs em sua amplitude e que a participação na formação omnilateral dos alunos não é percebida de forma sistematizada e consciente no trabalho desses TAEs, no entanto ela é espontânea, inerente e existente em suas várias atuações, o que nos leva a inferir que se esses conhecimentos e conceitos fizessem parte de sua capacitação e fossem introduzidos a esses educadores, os TAEs poderiam desenvolver suas atividades de modo mais coerente e consciente, trazendo contribuições ainda mais relevantes para a formação integrada e os objetivos dos Institutos Federais (Furtado, 2020, p. 71).

Logo, podemos identificar na conclusão apresentada a presença da alienação do trabalho na atuação dos trabalhadores em questão, uma vez que ressalta a não percepção plena de sua atuação nos processos formativos, assim como na não compreensão de conhecimentos fundamentais na construção do produto dos Institutos Federais como a formação omnilateral. Outro ponto relevante identificado se refere a atuação institucional nesse processo de alienação do trabalho sofrido pelos TAE. Em linha com o exposto pela autora, este poderia ser minimizado mediante a ações de qualificação que envolvessem os trabalhadores, a fim de auxiliar na construção de uma visão mais aprofundada dos conhecimentos necessários para a compreensão e conscientização referentes ao trabalho desenvolvido, assim como aos objetivos dos Institutos Federais. Dessa forma, fica evidenciada a relevância da atuação das instituições na construção de processos de trabalho que nela se desenvolvem, podendo esses se utilizarem do trabalho alienado a depender da forma como são estruturados.

Prosseguindo a análise dos trabalhos verificamos o intitulado “Desvendando o ser técnico-administrativo nos institutos federais: uma proposta de jogo político-dialógico”, desenvolvido por Reis (2020), cujo objetivo é estudar a identidade e subjetividade dos técnicos-administrativos em educação por meio de análise de trabalhos desenvolvidos anteriormente a respeito do tema. Neste trabalho são consideradas pesquisas desenvolvidas no âmbito de universidades federais, tendo como foco principal as relações de trabalho que envolvem os trabalhadores TAE. Em suas considerações o autor apresenta uma contribuição a respeito de algumas características que envolvem essa categoria de trabalhadores, ressaltando algumas condições particulares a que esses estão submetidos em suas atividades laborais. Vejamos:

Os diversos estudos utilizados, as discussões e sínteses apresentadas descrevem o ser e o fazer técnico-administrativo, com foco especial nos Institutos Federais, ressaltando que estes trabalhadores têm empreendido uma jornada ainda inconclusa pela definição e afirmação de sua identidade enquanto trabalhadores em educação e sujeitos ativos dos processos em suas instituições e do processo educacional. Tal jornada ocorre com muitas contradições, instabilidades, esforços e desgastes subjetivos para estes sujeitos, com reflexos para sua identidade profissional e seu cotidiano laboral. Os TAEs buscam superar sua subalternidade e invisibilidade. Ser TAE indica uma postura de afirmação de seu trabalho e de seu papel nas instituições de forma que estas os reconheçam como sujeitos do processo educacional em seu tripé: ensino, pesquisa e extensão (Reis, 2020, p. 170-171).

Observamos que o autor aponta que os trabalhadores TAE, ainda entendem de maneira inconclusiva sua própria identidade em relação ao seu trabalho no que tange seu caráter educacional, assim como sua participação nos processos formativos desenvolvidos nas instituições em que atuam. Destaca ainda, a posição de subalternidade e invisibilidade a qual

esses trabalhadores estão sujeitos em suas atividades de trabalho nas instituições que atuam, além da busca desses trabalhadores pela superação dessa condição. Dessa forma, identificamos também no trabalho de Reis (2020), apontamentos relacionados a condições adversas passíveis de admissão em relação aos conceitos de alienação do trabalho, uma vez que, os trabalhadores em questão, estão submetidos a condições que limitam a formação da sua própria identidade enquanto trabalhador, assim como sua relação com o objeto e a finalidade de seu trabalho. Evidenciamos então, a não identificação nas instituições onde esses trabalhadores atuam, de um cenário propício ao desenvolvimento do trabalho livre da alienação, estando as estruturas das relações de trabalho adotadas alinhadas aos preceitos do sistema de hegemonia do capital.

O terceiro trabalho apontado no resultado da pesquisa realizada junto ao observatório do ProfEPT é de autoria de Yukimura (2021) e apresenta o seguinte tema: “Curso online de orçamento público para os servidores técnico-administrativos de uma instituição pública de ensino federal”, tendo como principal objetivo a elaboração de um curso de qualificação sobre orçamento destinado aos TAE da Universidade Federal de Santa Catarina. Segundo a autora: “Buscou-se compreender quais são as expectativas quanto ao que seria abordado no curso online e o que esses servidores percebiam como fundamental que fosse ensinado, a fim de qualificar o trabalho dos TAEs” (Yukimura, 2021, p.146). Devido ao fato desse trabalho não estar direcionado aos processos de trabalho desenvolvidos pelos TAE de modo geral na instituição, não apresenta maiores contribuições à temática abordada neste instrumento.

Avançando ao próximo resultado encontrado em nossa pesquisa, verificamos o trabalho de autoria de Bazana (2022), que apresenta o seguinte título: “A percepção dos técnico-administrativos em educação do IFC sobre a concepção pedagógica dos IFs”. Esse trabalho apresenta como objetivo geral conhecer a percepção dos TAE do Instituto Federal Catarinense (IFC) dos campi Concórdia e Blumenau e da Reitoria acerca da concepção pedagógica da instituição. Tal temática é justificada no trabalho com base na apresentação dos institutos federais como instituições que possuem concepções pedagógicas que vão de encontro com as preconizadas pelo sistema capitalista baseadas no seu modelo de produção, que se pautam pela divisão e pela alienação do trabalho. Mediante a isso se problematiza uma possível contradição entre o caráter educacional de busca da contra-hegemonia exercido pelos institutos federais e a utilização do modelo capitalista nas relações de trabalho dessas instituições em relação ao seu corpo de trabalhadores TAE. Segundo a autora:

Essa relação de dualidade e a proposta contida no projeto dos IFs levou-nos a refletir sobre a prática dos TAEs na realização cotidiana dos seus trabalhos, o que nos levou a questionar acerca da contradição da ação laboral fragmentada que essa categoria funcional realiza para que seja possível colocar em movimento a possibilidade da formação integral cujo objetivo é que o educando, em sua prática laboral, perceba a acumulação de trabalhos contidos nas ferramentas que lhe são necessárias para realizar o seu trabalho e também que se reconheça no produto final do trabalho que está a desenvolver (Bazana, 2022, p. 64).

Como forma de analisar o entendimento por parte dos trabalhadores TAE em relação aos processos de trabalho desenvolvidos com o intuito de cumprir o objetivo da instituição, a autora utiliza o Plano Político Pedagógico da instituição (PPP) como documento base norteador tanto em relação aos objetivos da instituição, quanto aos instrumentos que serão utilizados para alcançar o que se almeja institucionalmente. Dessa forma, a autora entende que esses trabalhadores conhecerem e entenderem o documento equivale ao entendimento em relação ao trabalho exercido. A autora, em suas considerações, estabelece o entendimento “que o TAE que pode ser considerado um educador é aquele que compreende o produto da sua ação laboral cotidiana no âmbito da sua instituição” (Bazana, 2022, p.65). Sendo assim, determina

que a ação de educar está conectada à condição do exercício da consciência do trabalhador TAE em sua prática laboral. No entanto, ressalta que essa condição não se faz permanente, podendo ser superada pelos trabalhadores ao transcenderem o que ela classifica como “consciência ingênua” por meio da experiência realmente consciente, possibilitando uma visão omnilateral que permite ao TAE se tornar educador, e dessa forma, também se reconhecer como classe. Logo, também identificamos uma abordagem no trabalho referente a questões inerentes ao conceito de alienação do trabalho, pois aborda a questão do não entendimento por parte do TAE em relação às suas atividades de trabalho exercidas no âmbito do Instituto Federal Catarinense. Em relação a prática do trabalho fragmentado, evidenciado pela autora como forma de alcançar os objetivos institucionais, observamos que está em linha com a preconizada pelo sistema de hegemonia do capital, antagonizando os fins almejados, formação humana integral, com os meios para alcançá-los, trabalho alienado, o que reforça uma contradição entre a teoria apontada pela missão dos Institutos Federais e a prática vivenciada pelos trabalhadores. Considerando que os processos de trabalho são estruturados pela própria instituição de ensino, se faz manifesto que a superação da alienação do trabalho passa primordialmente pela criação de condições, por parte da própria instituição, para tal.

Outro trabalho apresentado no resultado de nossa pesquisa tem autoria de Bobsin (2022) e o seguinte título: “Gestão pública e trabalho técnico-administrativo em educação: um estudo sobre o Instituto Federal de Santa Catarina”. Sendo que, nas palavras da autora: “essa dissertação investiga a relação entre trabalho e gestão pública, especificamente, o trabalho técnico-administrativo em Educação no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), a partir da crítica ao modelo de gestão gerencialista” (Bobsin, 2022). No trabalho em questão a autora faz uma análise dos três Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) publicados pelo Instituto Federal de Santa Catarina principalmente no que tange às diretrizes apresentadas nos documentos em relação à gestão institucional. Demonstra o alinhamento dos documentos com os desdobramentos ocorridos no contexto nacional no que se refere às mudanças ocorridas na forma de gerenciamento da instituição. Em relação aos servidores técnicos-administrativos, a autora destaca a contradição entre a educação proposta pela instituição, que busca preparar seu discente para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania, e a ordenação do trabalho desenhada pela gestão, que segue alinhada com a burocracia típica do sistema hegemônico em vigor. Nas palavras da autora:

Por se tratar de uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental que a instituição compreenda a formação dos servidores sob os mesmos princípios da educação ofertada aos seus estudantes, ou seja, para sujeitos de direitos, para o exercício da cidadania, não somente uma formação instrumental. (...) Esse descompasso teórico entre gestão (no sentido de ordenação do trabalho) e educação para o mundo do trabalho merece destaque, pois se trata de uma contradição (Bobsin, 2022, p.148).

Dessa forma, evidenciamos que as políticas educacionais destinadas aos discentes não se alinham aquelas destinadas aos trabalhadores TAE da instituição, o que demonstra a necessidade da gestão de se adequar para que possa atender aos princípios preconizados na missão da Rede Federal de EPCT, da qual o IFSC é componente. Tal constatação demonstra relevante semelhança entre as conclusões das pesquisas de Bazana (2022) e Bobsin (2022), visto que ambas reportam uma evidente contradição entre os objetivos institucionais dos Institutos Federais e forma do trabalho utilizada para alcançá-los. A contradição em questão, conceito fundamental no materialismo histórico dialético, demonstra que a educação profissional e tecnológica ainda se trata de um campo em disputa, sendo que, mesmo que a gestão das unidades que compõem a Rede Federal tragam em si a premissa da formação humana integral como objetivo a ser alcançado por estas instituições, ainda estão sujeitas a

hegemonia do capital ao aplicarem o trabalho alienado como instrumento de desenvolvimento nas ações que promovem, uma vez que a forma como se busca alcançar os objetivos não estão dissociados de sua plena satisfação. Dessa forma, a plenitude no cumprimento de sua missão, passa por empregar em sua estrutura o que deseja promover na sociedade, visto que se faz parte componente e atuante sobre ela, pois ao construir a si própria, também constrói parte da sociedade onde atua. Ou seja, o que se busca superar no modelo de sociabilidade em vigor, deve também ser superado nas estruturas das instituições que a almejam, pois isso também é parte relevante do processo. Por fim, a compreensão dessa contradição, em termos diabéticos, se traduz em oportunidade de superação dessa realidade, transformando a forma de fazer o trabalho, hoje alinhada ao sistema de hegemonia do capital, em algo que possa possibilitar o trabalho em sua forma livre da alienação.

O trabalho seguinte, intitulado: “O trabalho técnico-administrativo como princípio educativo: práticas para o/a servidor/a de secretaria de ensino médio técnico do IFRJ” e de autoria de Souza (2022), apresenta como objetivo uma reflexão sobre a ação do TAE que atua na secretaria acadêmica dos cursos de nível médio técnico e o papel que esse desempenha nos processos formativos dos discentes da instituição, sob um olhar crítico em relação ao contexto social, pautado pelo capitalismo, a que esses trabalhadores estão subordinados. A autora apresenta o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro como uma instituição que possui uma importante missão social, ampla e determinada para a EPT, e por isso “necessita desenvolver e aprimorar a visão de que seus trabalhadores participam da transformação social com a utilização de recursos variados a partir de um agir de forma emancipadora em suas práticas laborais” (Souza, 2022, p.46). No entanto, em suas considerações a autora reforça o desafio enfrentado pelos TAE no que tange a transformação das práticas burocráticas exercidas pelos trabalhadores em ferramentas que podem auxiliar na formação crítica dos alunos da instituição. A autora ressalta também a dificuldade desse desafio, visto que os TAE não se enxergam como parte integrante do processo de formação do discente. Nas palavras da autora: “Esse desafio se torna maior visto que os próprios servidores técnico-administrativos não se percebem como participantes do processo de formação integral do aluno” (Souza, 2022, p.52). Ou seja, também nesse trabalho, observamos a incidência da alienação do trabalho na atividade laboral dos TAE na instituição, nesse caso representado pelo estranhamento do servidor frente ao seu próprio trabalho. Podemos observar tal condição mais uma vez na análise contida nas considerações finais da autora no trecho que se segue:

Nossa análise aponta para a existência de lacunas tanto no nível de conhecimento dos servidores que atuam na SEMT acerca de importantes conceitos norteadores da EPT como da interface pedagógica do setor com a formação omnilateral. Destacamos a necessidade de o corpo de gestores do IFRJ procurar meios para melhor conhecer esse profissional, sua formação, seus conhecimentos prévios e seus anseios dentro da instituição. A partir disso fomentar o diálogo entre as práticas cotidianas e os conceitos, que agregam valor à Educação Profissional e Tecnológica (Souza, 2022, p.52).

Como alternativa, em direção a superação dessa alienação, a autora evidencia a importância dos dirigentes do IFRJ se inteirarem quanto às características dos profissionais da Secretaria de Ensino Médio Técnico - SEMT tanto em relação aos seus conhecimentos e formação, quanto as suas expectativas e desejos com relação a instituição, para que com base nessas particularidades dos servidores, esses dirigentes promovam um ambiente institucional passível de trabalho livre, integrando as práticas diárias de trabalho com os processos formativos decorrentes da EPT. Observamos a importância do destaque da autora em relação a atuação dos dirigentes na ocorrência do trabalho alienado, visto que o desenho institucional traçado em

relação aos processos de trabalho dos servidores é realizado pela gestão, cabendo ao trabalhador, independentemente do seu nível de consciência, atuar dentro da estrutura estabelecida. Dessa forma, evidenciamos que apenas a consciência do trabalhador em face a sua atividade de trabalho não garante que esse exerça essa atividade de forma livre da alienação, isso vai depender do ambiente laboral desse trabalhador, uma vez que a superação da alienação só é possível no meio material, ou seja, envolve não somente a consciência, mas também a ação prática, onde apenas a efetiva ação é capaz de ser um agente promotor da superação da alienação. Segundo Netto:

Com os Manuscritos, o tratamento da alienação experimentou um giro radical: deslocou-se do nível das expressões ideais, anímicas, filosóficas e foi inscrito no mundo prático, efetivo, das relações econômico-sociais (e políticas) dos homens. Por isto mesmo, é inerente à – e indescartável da – perspectiva marxiana a ideia de que a superação da alienação não pode nem há de se realizar no domínio da consciência (incluído aí o mais elaborado conhecimento teórico que, evidentemente, é necessário para tal superação): se ela procede por meios práticos, só meios igualmente práticos poderão superá-la (Netto, 2015, p. 75).

Dessa forma, a superação da alienação do trabalho é algo a ser construído conjuntamente entre trabalhadores e instituição, minimizando a fragmentação do trabalho e promovendo a integração entre as diversas equipes ou setores, assegurando a plena participação do trabalhador no desenvolvimento da missão institucional de forma a conhecê-la e compreendê-la, não somente como algo conceitual, mas real, concretizado por sua ação laboral, ou seja, integrar a consciência da missão com a concretude da ação.

CONCLUSÃO

Após a análise dos trabalhos pesquisados, observamos que a alienação do trabalho se faz presente de forma recorrente em diferentes Institutos Federais no que se refere ao trabalho que envolve os técnicos-administrativos em educação. Observamos considerações de diferentes autores que promoveram estudos sobre temáticas que envolvem os processos de trabalho dos técnicos-administrativos em educação em Institutos Federais de Educação, e esses, em suas obras, apontam para problemáticas semelhantes envolvendo esses processos, destacando o estranhamento do TAE frente a sua própria condição de trabalhador da educação, assim como frente ao produto fruto do seu trabalho em suas instituições de atuação. Ou seja, os trabalhadores em questão, no exercício de suas práticas laborais, apresentam aspectos do trabalho alienado retratados na teoria de Marx. Identificamos também, considerações a respeito da contradição entre a missão das instituições componentes da Rede Federal, que buscam a promoção da formação integral e o desenvolvimento de uma visão crítica por parte dos discentes a que atende, e os processos de trabalho que envolvem os TAE nessas instituições, visto que esses estão mais alinhados com os preceitos do sistema hegemônico vigente do que com o caráter emancipatório que essas instituições buscam promover junto ao seu público-alvo. Mediante essa análise, há de se considerar que a educação profissional e tecnológica, ainda que no âmbito das instituições federais de ensino, é um campo em disputa no cenário social atual, e que mesmo que os Institutos Federais tenham em sua essência, concebida em seu nascedouro, um caráter emancipatório, ainda há um longo caminho a se traçar em busca do cumprimento de sua missão, e isso se faz evidente mediante ao exposto em relação aos processos de trabalho que promovem junto aos seus trabalhadores técnicos-administrativos. Entender, reconhecer e trabalhar na superação desses aspectos, nos coloca um passo mais próximo do objetivo primordial da Rede Federal, promover uma educação emancipadora, não somente de seus discentes, mas de todos aqueles que a compõem, inclusive seus trabalhadores. Em última

análise, concluímos que o ProfEPT, programa desenvolvido na rede federal de educação profissional e tecnológica, tem despontado como um importante instrumento dessas instituições de ensino, na construção de uma escola efetivamente alinhada com a formação humana integral. A produção do conhecimento proveniente desse programa, ao qual permitiu a produção do presente artigo, é um ponto de constatação dessa condição. Assim como, a formação de estudiosos que buscam soluções reais para as problemáticas identificadas na atuação da rede, se consolidando como verdadeiros intelectuais da contra-hegemonia.

REFERÊNCIAS

- BAZANA, Maysa Eichner da Silva. **A percepção dos técnico-administrativos em educação do IFC sobre a concepção pedagógica dos IFs**. Maysa Eichner da Silva Bazana - Blumenau, 2022.
- BOBSIN, Milene. **Gestão Pública e trabalho técnico-administrativo em educação**: um estudo sobre o Instituto Federal de Santa Catarina. Milene Bobsin - Florianópolis, SC, 2022.
- COUTINHO, Eduardo Granja. **Processos contra-hegemônicos na imprensa carioca, 1889/1930**. Comunicação e contra-hegemonia: processos culturais e comunicacionais de contestação, pressão e resistência. Rio de Janeiro: UERJ, 2008, p. 65-89.
- DE MORAES, Dênis. **Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia**: a contribuição teórica de Gramsci. Revista Debates, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 54, 2010. DOI: 10.22456/1982-5269.12420. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/12420>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- DURIGUETTO, Maria Lúcia. A questão dos intelectuais em Gramsci. São Paulo: Serviço Social e Sociedade, 2014, n. 118, p. 265-293.
- ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- FURTADO, Eniete de Oliveira Campos. **Técnico-Administrativos em Educação dos Institutos Federais**: suas percepções sobre o ensino médio integrado, demais objetivos institucionais e a formação do aluno. Eniete de O. C. Furtado – Rio Pomba, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere** - Literatura. Folclore. Gramática. Apêndices: variantes e índices. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 495 p. v. 6.
- MANFREDI, Maria Noemi Gonçalves do Prado. **Educação e contra-hegemonia na década neoliberal**: as tendências pedagógicas contra-hegemônicas entre a crise paradigmática e a construção de outra hegemonia possível no limiar do século XXI. 2014. 270p. Tese (Doutorado em Educação) - PUC/SP, São Paulo, 2014.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**; tradução, apresentação e notas Jesus Ranieri. - [4. reimpr.]. - São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, Karl. **O capital** [recurso eletrônico]: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital; [tradução de Rubens Enderle]. - São Paulo: Boitempo, 2013.
- NETTO, José Paulo. **“Apresentação: Marx em Paris”**. In: MARX, Karl. Cadernos de Paris e Manuscritos Econômico Filosóficos de 1844. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.
- REIS, Guilherme Basso dos. **Desvendando o ser técnico-administrativo nos Institutos Federais**: uma proposta de jogo político- dialógico / Guilherme Basso dos Reis; orientadora, Márcia Valéria Paixão, 2020.
- SMITH, Mark K. **Non Formal Education**. In <http://www.infed.org/biblio/b-nonfor.htm#idea>. 1996; 2001. (Consultado em julho de 2023).
- SOUZA, Dariane Carvalho de. **O trabalho técnico-administrativo como princípio educativo**: práticas para o/a servidor/a de secretaria de ensino médio técnico do IFRJ/ Dariane Carvalho de Souza – Mesquita, RJ, 2022.
- YUKIMURA, Juliana Novo Paccola. **Curso online de orçamento público para os servidores Técnico-Administrativos de uma Universidade Federal**. 2021. 159p. Dissertação (Curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) – Centro de Referência em Formação e EAD – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2021.

Data da submissão: 12/03/2026

Data da aprovação: 23/05/2025